

política

Ministros esperam receber rito da sessão sobre Moraes

Reunião do Supremo amanhã vai discutir a abertura de investigação

/ JUDICIÁRIO

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) esperam receber na manhã de hoje o rito da sessão agendada para amanhã, que discutirá a abertura ou não de uma investigação contra Alexandre de Moraes. O presidente da Corte, Edson Fachin, ficou de encaminhar aos colegas um roteiro do julgamento.

Fachin está em fase final de elaboração do documento. Antes de pensar o rito, o presidente se reuniu individualmente na semana passada com todos os ministros do tribunal e com o procurador-geral da República, Paulo Gonet, para conversar sobre a sessão e colher sugestões.

Fachin ouviu de colegas que o ideal seria adiar a sessão para depois das eleições. Também ouviu de aliados de Moraes que teria de ser votado na mesma ocasião o pedido de investigação contra André Mendonça, o relator das apurações sobre o Banco Master.

O presidente recusou as sugestões e, no rito, pode tentar compensar o grupo de Moraes



Alexandre de Moraes aparece em troca de mensagens com Vorcaro

ao reservar a parte inicial para a defesa do ministro. Também caberá a Fachin decidir se o colega poderá ser acompanhado de um advogado. Se isso acontecer, Moraes pode desistir do pronunciamento público que teria planejado fazer na segunda-feira.

Em caráter reservado, integrantes do tribunal informaram que ainda não tiveram acesso ao documento. Mesmo sem um rito pronto, a expectativa é que a sessão seja curta, porque um pedido de vista logo no início poderia

adiar a conclusão do caso.

O presidente do Supremo determinou que a sessão plenária extraordinária de amanhã se restrinja à decisão sobre investigar ou arquivar a apuração das mensagens trocadas entre o banqueiro Daniel Vorcaro e o ministro Alexandre de Moraes. Já o julgamento sobre suposto crime de responsabilidade e abuso de autoridade atribuído ao ministro André Mendonça, que levantou o sigilo das mensagens, ficará para 23 de setembro.

Fachin deu 24 horas para PF enviar dados sobre celular de Vorcaro

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Edson Fachin, estabeleceu o prazo de 24 horas para que a Polícia Federal (PF) envie informações sobre a custódia do material extraído do celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro e o estado em que ele se encontra.

A petição, enviada na noite deste sábado, responde a ofícios dos ministros Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes. Todos solicitaram cópia integral da mídia que armazena o conteúdo.

Fachin também cita negativa do ministro André Mendonça, relator do caso Master, para dar acesso ao material. Segundo Mendonça, a mídia que está em seu gabinete é uma cópia de segurança, lacrada e inacessível, a ser utilizada apenas em caso de necessidade ou em decorrência da perda ou do extravio do material original, que está com a PF.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) também se manifestou neste sábado, reiterando ao presidente do STF a necessidade de que todos os ministros da Corte tenham acesso integral aos dados extraídos do celular de Vorcaro an-

tes da sessão marcada para terça-feira. Um dia antes, a PGR já havia feito a mesma solicitação.

“Parece-nos relevante, sobretudo e especialmente dadas as peculiaridades da causa, que todos os ministros tenham conhecimento prévio da integralidade dos dados necessários para a formação de juízo sobre o tema posto em debate”, afirma a petição assinada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet. O vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand Filho, e os subprocuradores-gerais Antônio Edílio Magalhães Teixeira e André de Carvalho Ramos também subcrevem a manifestação, que é um reforço a um primeiro pedido feito nessa sexta-feira.

Fachin determinou a derrubada do sigilo das investigações envolvendo o Banco Master, mas André Mendonça fez uma liberação parcial do conteúdo, sem acesso à mídia extraída do celular do ex-banqueiro nem mesmo aos ministros do STF. Na manifestação de sexta-feira, a PGR sustentou que a manutenção do conteúdo sob acesso restrito compromete a igualdade de condições entre os integrantes da Corte.

Mendonça diz ser contra abrir íntegra do celular de Vorcaro

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF) disse neste domingo ser contra a abertura da íntegra das informações do celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, por entender que isso pode tumultuar o julgamento marcado para terça-feira.

Mendonça pediu que o presidente do Supremo, Edson Fachin, apure se delegados da Polícia Federal (PF) estão sofrendo alguma espécie de constrangimento interno ou pressão para liberar a totalidade do material. As informações são da agência Folhapress.

O despacho foi assinado depois que a PF informou a Fachin que dispõe “de plenas condições técnicas” para produzir e encaminhar cópia da extração do celular de Daniel Vorcaro aos gabinetes dos ministros que o solicitaram, observadas as cautelas de sigilo aplicáveis.

Os ministros Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin defendem o acesso integral às mídias extraídas do

celular. Eles argumentam que a divulgação dos documentos sobre as investigações do Master não pode ser seletiva.

De acordo com Mendonça, entretanto, seu gabinete dispõe do mesmo material que foi disponibilizado aos demais magistrados, ou seja, ele também só tem acesso a parte dos dados, e não à íntegra, que segue sob custódia da PF.

“Este ministro dispõe exatamente do mesmo conjunto de elementos de informação franqueado aos demais pares que irão participar da sessão”, disse Mendonça, afirmando que a divulgação do material inteiro “colocaria em risco todo o seguimento e êxito das investigações”.

Segundo ele, a inserção de elementos adicionais, que não constam nos autos, ensejaria “questionamentos de toda a ordem” para desviar o foco do julgamento. Ele afirmou que a gravidade dos fatos “não tolera subterfúgios ou desvios de rotas, rumo a outros interesses que não os da Justiça”.

Sigilo do caso Master é derrubado a pedido de Fachin

A pedido do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, o ministro André Mendonça derrubou o sigilo do inquérito que investiga fraudes cometidas por Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, e de outros 14 processos relacionados às investigações.

No despacho, publicado na noite de quinta-feira (10), Fachin havia solicitado que os autos fossem enviados aos demais integrantes da Corte. Mendonça avisou que pediu a seu gabinete para providenciar as cópias digitais.

“Registro que estão sendo adotadas as providências administrativas necessárias à remessa de cópia integral dos referidos autos, em HD próprio, à Presidência e aos Gabinetes dos eminentes Ministros”, informou Mendonça em seu despacho.

Fachin tenta conter a crise desencadeada após Mendonça retirar sigilo de relatórios da Polícia Federal que expunham a proxi-



Presidente do STF, Edson Fachin fez solicitação em despacho

midade de Alexandre de Moraes e do procurador-geral da República, Paulo Gonet, com Vorcaro.

A decisão iniciou uma guerra de liminares entre membros do STF. Moraes incluiu Mendonça no inquérito das Fake News sob alegação de que o ministro é parcial e direciona as investigações con-

tra adversários.

Fachin retirou Moraes da relatoria do inquérito, aberto de ofício há sete anos e usado desde então para aplicação de atos abusivos do ministro. Mendonça, por sua vez, acusou Moraes de usar relatório secreto da PF para justificar sua decisão e afastou o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos, do cargo. Porém, o ministro Flávio Dino reconduziu o delegado ao posto por meio de decisão cautelar marcada por críticas ao colega. Fachin reverteu os atos de Mendonça e de Dino.

Em seguida, marcou para o dia 15 de setembro sessão plenária em que vão deliberar sobre eventuais medidas contra Moraes. No despacho de quinta-feira à noite, o presidente diz que Mendonça pode preservar o sigilo de documentos que ainda tiverem relação com investigações e que sua publicidade possa prejudicar a apuração.